

ENSAIOS DA FUNDAÇÃO

“Os tribunais são fundamentais para relançar a economia”

A autora sublinha que os tribunais “continuam hoje muito idênticos ao que eram há 30 anos”.

Mafalda Avelar

mafalada.avelar@economico.pt

Os cidadãos e as empresas precisam de justiça no tempo em que lhes “seja útil e não no tempo em que ela pode chegar”. Esta é uma das afirmações da obra ‘Os Atrasos na Justiça’, da autoria de Conceição Gomes. Em entrevista a autora fala da importância de Portugal ter, já, uma agenda estratégica da reforma da justiça.

Porque se atrasa a justiça portuguesa?

No que respeita à caracterização da morosidade da justiça destaco três notas: é mais acentuada nos litígios complexos (cíveis e criminais); pode atingir dramaticamente o quotidiano dos cidadãos (por exemplo, no caso dos acidentados ou de crianças); há tribunais e ou secções muito mais morosas que outras. As causas são multifactoriais e sempre que actuam em “cadeia”, sem que haja factores de neutralização, agrava-se a morosidade. Saliento as seguintes: 1) aumento exponencial do volume dos processos, sobretudo de processos de dívida e de criminalidade de pequena e média gravidade (crimes rodoviários e furtos), o que se designa de litigação de “massa”; 2) litígios mais complexos induzidos por factores vários, como por exemplo, pela crescente internacionalização de capital, de bens e de serviços, mas também da criminalidade, pela emergência de novos riscos públicos, pela maior imposição da regulação internacional (regras ge-

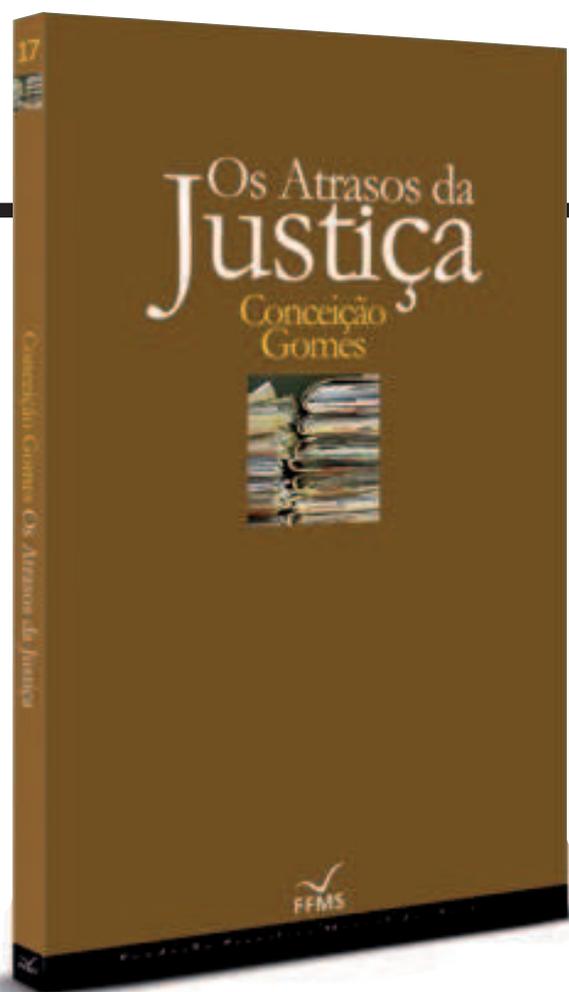
O AUTOR



Conceição Gomes

Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Conceição Gomes é Coordenadora Executiva do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa. Com várias publicações assinadas nas áreas da sociologia do direito e da administração da justiça, a autora tem vindo a desenvolver projectos no espaço da União Europeia, em Macau, Moçambique e Angola.

NÃO PERCA
Amanhã
com o **Económico**
“A Morte”,
de Maria Filomena
Mónica.



rais contratuais, regras de direito internacional, direito comunitário, etc.) e pelo aumento da criminalidade grave e complexa, em especial da criminalidade económica; 3) ausência de programas de reforma, devidamente preparados, articulados e acompanhados. Tem faltado às reformas estruturantes da justiça perspectiva sistémica, orientação estratégica, planificação, preparação e monitorização.

O que é necessário fazer já?

É preciso uma agenda estratégica de reforma da justiça, que preveja reformas imediatas, reformas de médio e de longo prazo, objectivos, calendarições e medidas concretas de preparação, execução e de monitorização das reformas. Este é um problema complexo só ultrapassável com o envolvimento activo dos poderes judicial e político. A estrutura organizacional e funcional dos tribunais e os métodos de trabalho continuam hoje muito idênticos ao que eram há 30 anos atrás, apesar do volume e da complexidade dos litígios serem muito diferentes. Sem que haja mudanças radicais nesta matéria a justiça dificilmente mudará a sua face ineficiente.

Como relaciona justiça com desenvolvimento socioeconómico?

O sistema de justiça cumpre uma função importante na estabilidade, regularização, segurança e previsibilidade dos investimentos económicos. Os atrasos sistemáticos geram incerteza, aumentam os custos, provocam sérios bloqueios ao funcionamento normal da economia e constituem um forte desincentivo ao investimento. No actual contexto, os tribunais são considerados como instrumentos fundamentais para o relançamento da economia. A ineficiência da acção executiva e do desempenho dos tribunais que lidam com litígios societários, como é o caso dos tribunais de comércio, têm reflexos muito negativos nas dinâmicas empresariais. O desenvolvimento social e económico não pode desligar-se da justiça e da democracia. Destaco, neste âmbito, a urgência em colocar em prática um programa sistémico e eficaz no combate à corrupção. Este combate favorecerá, tanto a transparência e o equilíbrio na concorrência empresarial, como o aprofundamento da democracia. ■